

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Interesses de lazer na juventude brasileira.

Dell'aglio, Débora Dalbosco y Marques,
Luciana Fernandes.

Cita:

Dell'aglio, Débora Dalbosco y Marques, Luciana Fernandes (2009).
*Interesses de lazer na juventude brasileira. I Congreso Internacional de
Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de
Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires,
Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/265>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/wf6>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso
abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su
producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.*

INTERESSES DE LAZER NA JUVENTUDE BRASILEIRA

Dell'aglio, Débora Dalbosco; Marques, Luciana Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil

RESUMEN

O estudo do tempo livre na juventude, bem como suas formas de lazer, pode acrescentar muitas reflexões referentes aos hábitos do jovem. O tempo livre também pode ser uma preocupação para pais e educadores já que as atividades de lazer podem incluir condutas de risco ao indivíduo. Sem opções de entretenimento, o jovem pode estar mais exposto a condutas como o uso de álcool e drogas. O objetivo deste estudo foi analisar os interesses de lazer da juventude brasileira através da análise das respostas à questão "O que você gosta de fazer em suas horas de lazer?". Foram utilizados 7171 questionários respondidos por jovens de ambos os sexos, com idades entre 14 e 24 anos, de nível sócio-econômico baixo, habitantes de cidades brasileiras. As atividades apontadas como mais frequentes foram ouvir/tocar música (76,5%) e assistir TV (71,8%), e foram observadas diferenças por sexo, faixa etária (adolescentes e adultos jovens) e renda. A partir dessas informações sobre as preferências do jovem pode-se planejar atividades, executá-las, acompanhá-las e avaliar políticas ou projetos dos setores públicos ou privados, especialmente na criação de programas de promoção de saúde e desenvolvimento de habilidades através da educação para o tempo livre de jovens.

Palabras clave

Adolescência Tempo livre Lazer

ABSTRACT

LEISURE INTERESTS OF THE BRAZILIAN ADOLESCENTS

The study of the free time of youth, and their forms of leisure can add many reflections concerning habits of the adolescence. The free time can also be a concern for parents and educators as the leisure activities may include conduct of the individual risk. Without options of entertainment, the young may be exposed to behaviors such as use of alcohol and drugs. This study aimed to examine the leisure interests of the Brazilian youth through the analysis of responses to the question "What would you like to do in your free time?". We used questionnaires completed by 7171 girls and boys, aged between 14 and 24 years of low socio-economic level, living in Brazilian cities. The most frequent activities were listening / playing music (76.5%) and watching TV (71.8%), and differences were observed by sex, age (adolescents and young adults) and income. From this information may be planning activities, implement them, monitor them and evaluate policies or projects of public or private sectors, especially the creation of programs to promote health and development of skills through education to the free time of young people.

Key words

Adolescence Free time Leisure

O estudo do tempo livre na juventude, bem como suas formas de lazer, pode acrescentar muitas reflexões referentes aos hábitos e rotinas cotidianas dos jovens. A partir disso, programas de intervenção têm sido propostos como uma possibilidade de promoção de qualidade de vida (Casas & Codina, 1998) e saúde (Waiselfisz, 2004) para esse público. Nesse contexto, ao invés de ser considerado como um tempo perdido, o tempo livre pode ser abordado como um momento de descanso, socialização, desenvolvimento de habilidades e autonomia. Também é um tempo no qual, cada vez mais, na sociedade atual, se busca a auto-realização e a compensação de necessidades (Codina, 2002).

O conceito de tempo livre surge em oposição aos momentos de compromisso laboral ou de estudo, para crianças e adolescentes.

Segundo Barros, Coscarelli, Coutinho e Fonseca (2002), as atividades mais importantes de serem estudadas em relação ao tempo livre são aquelas realizadas fora da sala de aula, tendo como referência à ausência do compromisso escolar e fora do contexto da escola enquanto espaço físico.

As atividades de lazer podem incluir também condutas de risco prejudiciais ao indivíduo. Hopkins et al. (2007) dizem que é fora do horário escolar, em momentos livres nos quais os pais ainda estão no trabalho, que mais ocorrem comportamentos de risco. Na busca de compensações da sobrecarga de exigências e múltiplas atividades, o jovem nem sempre faz escolhas acertadas acerca do uso de seu tempo livre. O tempo livre também pode ser uma preocupação para pais e educadores brasileiros. Conforme Castro e Abramovay (2002) faltam espaços de lazer e cultura para a população jovem, especialmente para aqueles em situações de pobreza. Sem opções de entretenimento, o jovem pode estar mais exposto a condutas de risco como o uso de álcool e drogas. Em função da importância do tema, o objetivo deste estudo foi analisar as atividades de lazer no uso do tempo livre de jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade social.

MÉTODO E RESULTADOS

Os dados analisados para este estudo se referem à questão "O que você gosta de fazer em suas horas de lazer?", do questionário desenvolvido por Koller, Cerqueira-Santos, Morais e Ribeiro (2005), baseado em escalas que avaliam fatores de risco e proteção. Foram utilizados os dados de 7171 questionários respondidos, por participantes de 14 a 24 anos ($m=16,19$; $SD=1,82$), de nível sócio-econômico baixo, solteiros (91,7%), sendo 45,6% do sexo masculino e 54,3% do sexo feminino. A amostra total foi composta por jovens de diferentes cidades e capitais, representando diferentes estados e regiões brasileiras.

Quanto às atividades de tempo livre, as mais indicadas foram: ouvir música ou tocar algum instrumento (76,5%), assistir televisão (71,8%), namorar (61,1%) e passear (56,6%). Entre os interesses de lazer menos frequentes estão: não fazer nada (5,6%), trabalhar (9,1%) e desenhar, pintar ou fazer artesanato (20%). Também foram observadas diferenças significativas por sexo, faixa etária e renda. Os meninos apresentaram maior interesse por praticar esportes enquanto as demais atividades predominaram entre as meninas. Quanto às faixas etárias, os adolescentes (14 a 18 anos) gostam mais de ocupar seu tempo livre praticando esportes, brincando, assistindo televisão, ouvindo/tocando música, navegando na internet e indo a festas. Os adultos jovens, de 19 a 24 anos, apresentaram percentuais maiores no item trabalhar no seu tempo livre. Quanto à renda, o interesse nas atividades de praticar esportes, passear, assistir televisão, ouvir/tocar música, namorar, navegar na internet e ir a festas foi maior entre os participantes de maior renda, enquanto que os de menor renda apresentam maior preferência por estudar e desenhar/pintar.

DISCUSSÃO

Os dados apontaram que a maioria dos jovens (76,5%) gosta de ouvir música ou tocar um instrumento nas suas horas de lazer. Outras pesquisas também encontraram um grande interesse por música entre os adolescentes (Santos, Gomes, Ribeiro & Mota, 2005; Telama, Naul, Nupponen, Richtcky & Vuolle, 2002), sugerindo que a música é um fenômeno presente no universo da juventude de vários países.

As atividades de assistir TV e ouvir/tocar música são consideradas atividades não estruturadas e provavelmente realizadas sem o acompanhamento de adultos ou contato com pares. Conforme Mahoney e Stattin (2000), as atividades de lazer não estruturadas podem gerar uma situação ideal para iniciar, manter ou acelerar comportamentos anti-sociais. Destaca-se, ainda, que atividades que ocorrem de forma isolada não favorecem o desenvolvimento social do jovem, podendo se constituir em fator de risco, de acordo com autores como Sinha, Cnaan e Gelles (2007). A importância dada a certos tipos de lazer, os quais visam mais uma dimensão individualista e centrada em si do que na busca de vida social, têm preocupado profissionais, principalmente quando é despendido mais tempo nisto do que em qualquer outra atividade. Assim, na avaliação das escolhas das atividades de tempo livre, a questão do convívio social deve ser considerada.

Em relação ao sexo, foram observadas diferenças significativas que sugerem que as jovens do sexo feminino demonstram interesse por atividades variadas enquanto os jovens do sexo masculino se diferenciam com uma maior preferência por esporte. Barros, Coscarelli, Coutinho e Fonseca (2002) também observaram uma frequência maior em praticar esportes entre os meninos do que entre as meninas. Essa preferência pode ser entendida por um padrão socialmente esperado, já que o efeito dos estereótipos sexuais de gênero tem influência nos comportamentos masculinos e femininos, de acordo com Melo, Giavoni e Tróccoli (2004). Quanto às diferentes faixas etárias, houve uma diferença significativa apontando um maior interesse por trabalhar no tempo livre dos mais velhos, entre 19 e 24 anos. Nessa faixa, o jovem está prestes a sair da adolescência e ingressar no mundo adulto, e grande parte dessa jornada é a formação da sua identidade profissional (Lobato, 2004). O maior interesse em trabalhar nas horas de lazer indica a presença de uma tarefa desenvolvimental típica desse período e que pode ser entendida como um fator positivo para o desenvolvimento global desse jovem adulto. Já os jovens de faixa etária menor, de 14 a 18 anos, apresentaram maior interesse em atividades como esporte, brincar, assistir TV, ouvir música, navegar na internet e ir a festas, demonstrando que esta etapa da adolescência está ligada a um maior tempo livre e a uma menor preocupação com compromissos.

Em relação à renda, os jovens provindos de famílias com maior renda apresentaram maior interesse por atividades como praticar esportes, passear, assistir televisão, ouvir/tocar música, namorar, navegar na internet e ir a festas. Por outro lado, atividades como estudar e desenhar/pintar foram mais frequentes em grupos de renda mais baixa. Assim, para jovens de menor renda a questão do acesso a atividades que envolvem maior poder aquisitivo se torna difícil, sendo a escola um local mais valorizado, enquanto que para os jovens de maior renda observa-se o acesso a um maior número de atividades culturais e recreativas além da escola. Oliveira, Silva e Rodrigues (2006) destacam que os jovens das classes mais altas têm acesso facilitado à informação, tecnologia de informação e oportunidades de lazer. Dimenstein et al. (2005), assim como Castro e Abramovay (2002), em estudo com jovens de baixa renda, apontam a falta de iniciativas públicas no sentido de construir espaços sócio-recreativos em comunidades de baixa renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo corroboram os resultados de outras investigações que apontam o interesse preponderante dos jovens por atividades de lazer como ouvir música e assistir televisão. Estas atividades são fenômenos presentes no universo da juventude, embora nem sempre promovam o envolvimento, o esforço e o desafio necessários para o desenvolvimento positivo da identidade. Por outro lado, essas atividades podem levar à prevenção pela informação e por um espaço de desenvolvimento positivo.

As diferenças entre os sexos, faixas etárias e renda observadas entre os participantes devem ser consideradas, pois apontam questões específicas ligadas a estereótipos de gênero, assim como características de cada faixa etária e suas necessidades e a influência da renda sobre suas escolhas. Aqui se destaca a importância de políticas públicas voltadas para o fomento e desenvolvimento de programação pertinente, voltada a esse público, considerando todas as variáveis envolvidas. O esforço de pais e educadores é válido no sentido de acompanhar o jovem em atividades de lazer estruturadas que garantam seu desenvolvimento.

Outros estudos podem seguir aprofundando as características de interesse e uso do tempo livre na juventude, que seguem modificando-se a cada dia com novos equipamentos eletrônicos, facilidades da mídia, entre outras novas tecnologias. A partir desses dados, podem ser planejados programas de intervenção para o uso do tempo livre voltado para os interesses dos jovens, assim como programas de promoção de saúde e desenvolvimento de habilidades.

BIBLIOGRAFÍA

- BARROS, R.; COSCARELLI, P.; COUTINHO, M.F.G. & FONSECA, A.F. (2002). O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. *Adolescência Latinoamericana*, 3(2). Retrieved in June 06, 2008, from http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-71302002000200008&lng=es&nrm=iso
- CASAS, F. & CODINA, N. (1998). Infancia, adolescencia y ocio: Una experiencia comunitaria afrontando la exclusión social. In A. Martín (Ed.), *Psicología comunitaria: Fundamentos y aplicaciones* (pp. 435-456). Madrid: Síntesis.
- CASTRO, M.G. & ABRAMOVAY, M. (2002). Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cadernos de Pesquisa*, 16, 143-176.
- CODINA, N. (2002). El ocio en el sistema complejo del self. In M. J. Cava (Ed.), *Propuestas alternativas de investigación sobre ocio*. Documentos de Estudio de Ocio (pp. 57-72). Bilbao: Universidad de Deusto.
- DIMENSTEIN, M.; LIMA, E.B.; MOURA, A.; BRITO, M.; CARDOSO, R. & MEDEIROS, V. (2005). Bases de apoio familiares e comunitárias como estratégia de enfrentamento à violência. *Psico*, 36(1), 55-63.
- HOPKINS, G.L.; MCBRIDE, D.; HOOP MARSHAK, H.; FREIER, M.C.; STEVENS, J.; KANNENBERG, W.; WEAVER, J.; SARGENT, S. & LANDLESS, P. (2007). Developing healthy kids in healthy communities: Eight evidence-based strategies for preventing high-risk behavior. *Medical Journal of Australia*, 186(10), S70-S73.
- KOLLER, S.H.; CERQUEIRA-SANTOS, E.; MORAIS, N.A. & RIBEIRO, J. (2005). Juventude brasileira. Relatório técnico para o Banco Mundial. Washington, DC: World Bank.
- LOBATO, C.R.P.S. (2004). O significado do trabalho para o adulto jovem no mundo do provisório. *Revista de Psicologia da UnC*, 1(2), 44-53.
- MAHONEY, J.L. & STATTIN, H. (2000). Leisure activities and adolescent antisocial behavior: The role of structure and social context. *Journal of Adolescence*, 23, 113-127.
- MELO, G.F.; GIAVONI, A. & TRÓCCOLI, B.T. (2004). Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 251-256.
- OLIVEIRA, J.R.; SILVA, L.I.C. & RODRIGUES, S.S. (2006). Acesso, identidade e pertencimento: Relações entre juventude e cultura. *Democracia Viva*, 30, 62-65.
- SANTOS, M.P.; GOMES, H.; RIBEIRO, J.C. & MOTA, J. (2005). Variação sazonal na actividade física e nas práticas de lazer de adolescentes portugueses. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5(2), 192-201.
- SINHA, J.W.; CNAAN, R.A. & GELLES, R.J. (2007). Adolescent risk behaviors and religion: Findings from a national study. *Journal of Adolescence*, 30(2), 231-249.
- TELAMA, R.; NAUL, R.; NUPPONEN, N.; RICHTECKY, A. & VUOLLE, P. (2002). Physical fitness, sporting lifestyles and olympic ideals: Cross cultural studies on youth sport in Europe. Schorndorf: Verlag Karl Hofmann.
- WAISELFISZ, J.J. (2004). Mapa da Violência IV: Os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO - Instituto Ayrton Senna, Secretaria Especial dos Direitos Humanos.